

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE UMA PROPOSTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR¹
DIGITAL CULTURE IN EDUCATION: REFLECTION ON A TEACHING PROPOSAL IN HIGHER EDUCATION

Fabiana Diniz Kurtz Da Silva², Maria Regina Johann³

¹ O trabalho relaciona-se a pesquisas desenvolvidas junto ao Grupo de Pesquisa (GrPesq/CNPq) "Mongaba: educação, linguagens e tecnologia".

² Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Líder do Grupo de Pesquisa (GrPesq/CNPq): Mongaba: educação, linguagens e tecnologia

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Membro do Grupo de Pesquisa (GrPesq/CNPq): Mongaba: educação, linguagens e tecnologia.

Resumo:

O estudo e o uso qualificado das TIC na educação vem sendo pauta de diferentes pesquisas que visam desenvolver, seja nos estudantes da educação básica, seja no professor em formação, uma consciência crítica em torno do que é principal e do que é secundário acerca da utilização de TIC para fins educacionais. Com essa preocupação, em meio a outras ligadas ao papel das TIC na formação docente, elaboramos um relato de experiência em que a disciplina Cultura Digital na Educação é problematizada e, ao mesmo tempo, vislumbramos horizontes em que o tema seja parte integrante da formação docente no sentido de considerar o ciberespaço e as TIC como dimensão sociocultural expressiva da vida do sujeito contemporâneo, dimensão esta pertinente à educação e à aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ciberespaço; Cultura Digital

Abstract:

The study and the qualified use of ICT in education has been subject of different researches aimed at developing, both in students of basic education and in the pre-service teacher, a critical awareness about what is central and what is secondary about the use of ICT for educational purposes. With this concern, among others related to the role of ICT in teacher education, we elaborated an experience report in which the discipline Digital Culture in Education is problematized. At the same time, we glimpse horizons in which the subject is an integral part of teacher education in order to consider cyberspace and ICT as a significant sociocultural dimension of the contemporary subject life, a dimension that is pertinent to education and to pedagogical process.

Keywords: Teacher Education; Cyberspace; Digital Culture

INTRODUÇÃO:

Cultura digital na educação: nosso ponto de partida...

Sem a pretensão de ditar regras ou prescrever como os profissionais devem agir, é necessário ter clareza de que, quando o assunto é articular educação e tecnologia, para muitos educadores, o primeiro movimento é a não utilização pelo simples fato de desconhecem suas potencialidades para o ensino, ou mesmo rejeitar um conhecimento envolvendo o contexto social em que estão

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

inseridos.

Rumo a um sentido oposto a este, professores em atuação na educação básica e superior e, certamente, professores em formação, carecem de maior envolvimento com as TIC para diferentes propósitos educativos, pois, como destacado em Kurtz (2015), estes sujeitos precisam transcender o simples domínio instrumental de tecnologias, uma vez que estas devem ser concebidas e regidas por uma pedagogia que valorize a pessoa que aprende, promovendo uma atitude crítica de forma permanente. Certamente isso será possível se, de fato, esta questão for discutida e enfrentada por toda a instituição (escolar e universitária) e não apenas por professores mais interessados no assunto.

É nesse sentido que este texto tematiza a cibercultura e as TIC na educação superior a partir de um recorte que enfatiza dois aspectos: inicialmente, apresenta a proposta de uma disciplina de cultura digital para cursos de licenciaturas de uma universidade comunitária do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, problematizando suas potencialidades e limites no contexto de um Programa de Formação de Professores. Em seguida, explicita alguns dos desafios assumidos por este Programa em vistas de inserir o tema da educação digital como um aspecto constitutivo da experiência formativa no âmbito da formação inicial de professores da Educação Básica, o que significa assumi-lo para além de um tema de disciplina.

Ao fazer esse recorte, em um relato de experiência, apresentamos dilemas enfrentados e os desafios dessa perspectiva para pensarmos as TIC como um âmbito de formação e de cultura, e, ainda, de base para o desenvolvimento efetivo do letramento científico e tecnológico de futuros professores. Considerar esses elementos não apenas a partir da experiência, mas, fundamentalmente, em diálogo com pesquisas e dados empíricos, fazem com que o tema deixe de ser associado - quase sempre - a aqueles docentes "que gostam" do assunto, em vez de tornar-se sim um esforço coletivo e integrante do processo pedagógico e formativo. Esperamos que este texto contribua nesse sentido, de forma que as TIC na educação possam ser, efetivamente, consideradas muito além de sua dimensão técnica ou mero entretenimento, âmbitos que lhe são constitutivos pela sua própria natureza tecnológica (em rede) e midiática, mas que não sustentam - em si - aspectos epistemológicos ou metodológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a disciplina Cultura digital na educação tematiza a configuração do espaço cultural pela presença das Tecnologias de Informação e Comunicação, analisando seus impactos na constituição do sujeito e na forma como este se insere e se relaciona no contexto sociocultural. Explora os modos de construção e de apropriação do conhecimento em uma sociedade mediada pelas tecnologias digitais, com desdobramentos para o âmbito da educação. Esta disciplina compõe o Núcleo Comum de Formação de Professores da instituição, e assim, agrega alun@s de todos os cursos de licenciaturas, pelo entendimento que temos de que esse tema diz respeito à formação do professor da educação básica, independentemente da especificidade de sua formação inicial.

Dito isso, já marcamos que essa noção pauta o nosso projeto de educação superior, a partir da ideia de que alguns saberes são saberes de professor e, portanto, de nosso ponto de vista, necessitam ser enfrentados já na formação inicial, de modo compartilhado e interdisciplinarmente, como um âmbito fundamental da formação profissional.

Alguns dos objetivos que pautam o desenvolvimento dos conteúdos conceituais e atitudinais da disciplina de Cultura digital na educação visam apresentar ao licenciando elementos para a compreensão do modo como as TIC interferem na configuração e concepção de espaço, tempo e comportamento que moldam subjetividades e configuram modos de ser e viver. Assim,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

possibilitamos a reflexão sobre os mecanismos inerentes às tecnologias que determinam alguns aspectos da nossa vida, sobretudo, no modo como influenciam o desenvolvimento do próprio sujeito, criando desejos, padrões e comportamentos. A partir dessa tematização e das reflexões por ela suscitadas, vinculamos isso à educação, e nesse sentido, aprofundamos as discussões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem com as TIC, destacando que, na sociedade atual, o ciberespaço é um ambiente de vivências e de acesso aos mais variados tipos de informações e mediações de relacionamentos e que carece, sim, fazer parte tanto de reflexões como de vivências ao longo da formação inicial docente, como discutimos a seguir.

Destacamos, portanto, a urgência de isto ser levado em consideração quando se trata de educação e de ensino, independentemente da etapa a que se refere. Diante disso, entendemos que mais do que ferramentas de produção, interação e acesso ao conhecimento, o ciberespaço é, sobretudo, uma dimensão sociocultural expressiva da vida do sujeito contemporâneo. Por isso, entendemos que, além de um ambiente de cultura, este (o ciberespaço) é também um espaço para a aprendizagem sistematizada, tanto na escola quanto na universidade.

2 METODOLOGIA:

Esta reflexão toma como principal referência de análise a proposta de uma disciplina de cultura digital na educação para os cursos de formação de professores de uma instituição de ensino superior. Faz uma análise sobre as potencialidades e também os limites do tema das TIC na educação à luz de referenciais bibliográficos sobre ciberespaço, tecnologias de informação e comunicação, educação e ensino. Estabelece a problematização do tema a partir da noção básica de que as TIC devem transversalizar todo o curso de formação inicial para além de se constituir em uma abordagem restrita a uma disciplina.

Assim, tal reflexão considera aspectos de três edições já transcorridas da disciplina, e analisa, de modo mais específico, a questão a partir do olhar docente, portanto, ainda sem expandir de modo mais sistemático e empírico o espectro para o ponto de vista dos alunos e dos demais sujeitos institucionais, perspectiva esta para pesquisa futura. Com isso salientamos o caráter inicial de nossa pesquisa empírica nesta primeira etapa, de cunho reflexivo e teórico.

Metodologicamente, adotamos uma perspectiva teórica em que artigos, dissertações e teses foram utilizadas e buscadas tanto no meio impresso como no meio eletrônico (a partir do portal de periódicos da Capes e do repositório Mendeley), além de obras entendidas como fundamentais aos temas em questão, especialmente quanto aos eixos “formação de professores e TIC”, “cultura digital”, “ciberespaço” e “ensino e aprendizagem”. O recorte realizado neste texto, e que apresentamos na seção seguinte a esta, articula esses elementos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre as potencialidades, bem como os limites da abordagem da cultura digital na educação, como uma disciplina de formação de professor, levou-nos a constatar que, antes de ser este o tema específico de uma disciplina, deveria ele se configurar num elemento estruturante do currículo como um todo. Em estudo recente, Kurtz (2015) destaca esse aspecto, ao sugerir que a atomização de disciplinas, de fato, precisa ser questionada no âmbito da formação de professores. Para a autora, uma disciplina estando responsável pela discussão e aprofundamento de questões ligadas ao papel, limites e potencialidades das TIC na educação dificulta a transversalidade necessária para se aprofundar a discussão e reflexão envolvendo o ensino com tecnologias, e não

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

meramente “sobre” elas. Para a autora,

O ponto de partida de tal discussão deve ser o prisma sociológico e psicológico quanto ao uso das TIC no contexto vigente. O movimento feito por várias instituições, de restringir a discussão a uma disciplina ou o fato de as TIC serem apenas o instrumento ou metodologia de trabalho faz com que o futuro professor seja um utilizador acrítico das TIC, induzindo, provavelmente, seus futuros alunos a pensarem da mesma forma (KURTZ, 2015, p. 88).

Pensamos, assim, que esse aspecto não reduz a relevância da temática estruturada em disciplina; ao contrário. Mas, tanto a experiência, quanto pesquisas realizadas nos levaram a conceber este tema como sendo, sim, potencializado na medida em que constitui o currículo desde seu início, pois a cibercultura e as TIC se convertem em dimensão de ensino e aprendizagem na formação inicial. São por esta dimensão, então, tematizadas e refletidas como um fenômeno do mundo contemporâneo que também diz respeito à educação e ao ensino, pois Lévy (1997, s/p.) lembra-nos de que “por trás das técnicas, no meio delas, agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder o espectro inteiro dos jogos humanos em sociedade”. Nesse horizonte, e tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, através da recente Resolução no. 2, de 2015 e as DCN-EB, que enfatizam o aspecto das tecnologias e da educação digital, o Núcleo Comum revisou a proposta do Programa de Formação de Professores da instituição, inserindo o tema em questão no conjunto do currículo dos cursos para que sirva de “balizador” da discussão, que deve, sim, permear também outras disciplinas/áreas que compõem os currículos, de modo transversal.

Assim, a partir de 2018, as disciplinas “Educação na Diversidade”; “Docência e Mediação”; e “Prática Curricular Interárea no Ensino Médio” estão encarregadas de articular o tema em seus conteúdos e metodologias, ficando assim estruturadas: Educação na Diversidade tematiza a cibercultura e as TIC como uma dimensão da cultura juvenil, um modo de ser e estar na sociedade contemporânea, destacando as potencialidades e os limites do ciberespaço e considerando a vivência do próprio alun@. Docência e Mediação tematiza a cibercultura e as TIC como um tempo/espaço de ensino e aprendizagem, refletindo em que medida as TIC são mediadoras de aprendizagens. Nessa disciplina, @s alun@s serão desafiados a pensar essa dimensão em seus aspectos metodológicos, para que, na disciplina de Prática Curricular Interárea no Ensino Médio, possam inserir essa temática no horizonte do currículo escolar, pesquisando, entre outros aspectos, como a cibercultura e as TIC são abordadas na Educação Básica, como se expressam nos planejamentos das aulas e se efetivam (ou não) em práticas de ensino e aprendizagem.

A partir dessa nova composição curricular, intencionamos dar mais densidade, unidade e coerência entre os temas emergentes às práticas culturais dos sujeitos da educação e os desafios que se apresentam no campo da educação. Atualmente, é notório que, tanto na educação básica, quanto no ensino superior, nós, professores, disputamos a atenção de nossos alunos com os aparelhos eletrônicos e seus programas de entretenimento. Cabe-nos encontrar um ponto de contato efetivo entre as novas gerações e suas práticas culturais no contexto da educação, pois é nosso dever enquanto professores e adultos que somos, de ajudá-los a transformar essa prática de estar sempre conectados, em campo de pesquisa e aprendizagem.

Para isso, necessitamos potencializar a rede e as TIC na educação, buscando uma justa medida no modo como temos lidado com elas, a fim de evitarmos que a maquinaria nos domine. A educação

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

necessita manter a reflexão sobre esse tema, sendo capaz de pensá-lo na sua radicalidade para que a questão posta por Heidegger (2007) - de que se continuaremos sendo humanos numa era em que a tecnologia maquinística vir a tornar-se mais importante do que o próprio homem - se não plenamente respondida, possa ao menos ficar em tensionamento para que permaneçamos, ainda, humanos com projetos que visam um mundo comum.

Corroboramos com a noção de Marques (2006), de que, tanto a escola, quanto a sala de aula, estão vitalmente inseridas na sociedade da informação, para o qual, a sala de aula se amplia no computador, mas que para tanto, requer a sua reconstrução. Também concordamos que esta reconstrução se inicia na formação dos futuros professores, sendo a universidade um locus privilegiado para a tematização e a reflexão, visando entender: “[...] a) a exigência dessa inserção; b) as maneira como ela se efetiva; c) a necessária mediação da turma de alunos e da equipe de professores na interlocução que transforma informação em saber; d) a afirmação de uma nova pedagogia baseada no princípio educativo da pesquisa” (MARQUES, 2006, p. 172).

Se considerarmos a perspectiva histórico-cultural de base vigotskiana, as TIC inserem-se no contexto educacional não como instrumentos que “devem ser utilizados”, mas sim concebidos em função das mudanças trazidas pelo cenário social a partir da cultura humana acumulada e que alteram significativamente as competências e habilidades até então existentes, como destacado em Kurtz (2015).

Nesse sentido, estudos como os de Fett e Nébias (2005) e Giordan (2008) sugerem que as TIC são, de fato, ferramentas e instrumentos de mediação: ferramentas, porque possibilitam a construção de objetos virtuais, e instrumento de mediação, pois possibilitam a criação de novas relações para a construção de conhecimento. É precisamente a necessidade e habilidade de mediar suas ações por meio de artefatos o que torna os humanos únicos quanto à sua qualidade mental. Esses aspectos precisam, a nosso ver, urgentemente, fazer parte da formação inicial docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Tecendo outras possibilidades: um horizonte inspirador e seus possíveis desafios

Estudos dedicados a investigar aspectos ligados às potencialidades e limitações das TIC na educação, especialmente no ensino superior, têm evidenciado, empiricamente, que, tanto a formação inicial de professores, como a própria prática docente da educação básica carecem de sérias e profundas mudanças. Apoiados em conceitos/escopos que julgamos fundamentais ao processo formativo docente, como ferramentas cognitivas e o framework TPACK, (MISHRA & KOEHLER, 2006 apud KURTZ, 2015), que propõe uma integração entre conhecimentos pedagógico, de conteúdo e tecnológico do professor, estes e tantos outros estudos, nacionais e internacionais, confirmam a necessidade de se atentar a um processo educacional e formativo que conceba as TIC não mais como uma ferramenta estática a serviço do professor.

Considerando essas questões, que são, inclusive, pauta de nossas pesquisas no momento, concebemos as TIC como criações humanas, não apenas a serviço da população, mas, principalmente, na área educacional, como parceiros intelectuais que empoderam os sujeitos, fornecendo-lhes elementos que, sob uma perspectiva crítica, os auxiliam a agir no mundo, como pesquisas sugerem (JONASSEN, 2000; KURTZ, 2015; WERTSCH, 2002; 2003). Logo, parece possível afirmar que a formação inicial docente tem, sim, que se preocupar com essa dimensão, que extrapola o caráter instrumental e habilidades e conhecimentos necessários unicamente para

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

se ensinar e aprender “sobre” as tecnologias, como os próprios documentos oficiais (KURTZ, 2015) orientam, e passar a considerar esses recursos sob sua condição potencializadora de conhecimentos.

Isso contraria, e muito, a concepção do (futuro) professor como um agente a serviço do mercado, e não um intelectual, parceiro e corresponsável pelo processo pedagógico emancipatório dos sujeitos. Diferentemente da perspectiva de “atender” a um perfil ou demanda, é razoável entender e considerar esses elementos de contexto social à luz da educação e do ensino, pensando em que medida cabe à educação superior e básica incorporá-los como demandas suas. Diante disso, é fundamental que a escola e, principalmente, a universidade, em seus cursos de licenciatura, atentem ao fato de que somente darão um salto de qualidade quando o caráter exclusivamente preparatório para o mercado de trabalho deixar de ser o elemento central, desconsiderando aspectos humanos, filosóficos e universais da educação.

Entendemos que, em um futuro próximo, a concepção de TIC e do computador, em específico, como “ferramentas cognitivas” será, sim, uma alternativa significativa em termos de formação docente, pois, seguindo Jonassen (2000), são elementos potencializadores de aprendizagem significativa, construção do conhecimento e do pensamento reflexivo. Nessa perspectiva, as TIC são entendidas como parceiras cognitivas, que apoiam novas formas de pensamento e de raciocínio na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, potencializando a linguagem e a comunicação.

Destacamos que a inovação nesse aspecto, no âmbito da formação de professores no Brasil, seguindo estudos recentes, poderá ser, precisamente, talvez em um futuro próximo, não a inclusão de outra disciplina a esse respeito, mas o fato de se incorporar, de modo transversal, tanto o estudo e a reflexão sobre o tema, quanto a vivência e a experiência teoricamente informada de recursos digitais - não para fins particulares, já de conhecimento dos estudantes, mas para fins educacionais, onde o professor terá sempre papel de destaque, como sugerem Silva e Kurtz (2017).

Nesses termos, as TIC parecem demandar um novo conceito de competência, que, visivelmente, deixa de ser exclusivo do indivíduo, e passa a ser do grupo, ou seja, não se trata de o indivíduo tê-la constituído ou não. Trata-se, nesse sentido, de uma concepção que articula a aprendizagem à competência, algo bastante complexo, pois nas escolas e também nas licenciaturas nem sempre se verifica o alinhamento entre competências efetivamente trabalhadas e o conhecimento proposto pelos currículos institucionais no que diz respeito às TIC na educação. Assim, de nosso horizonte de compreensão, ao inserir as TIC na formação inicial, a educação cumpre aspectos de sua tarefa formativa, uma vez que permite, entre diversas aprendizagens, o tensionamento entre tradição e inovação.

Brayner (2006) nos inspira a pensarmos que cabe à educação criar condições para o desenvolvimento de uma competência autoargumentativa, a qual o sujeito em posse de conhecimentos e valores esteja capacitado a dizer a sua palavra na medida em que a educação proporciona “[...] a capacidade de interrogar os fundamentos de nossas certezas individuais e sociais [...]” (Idem, p. 9).

Nesse sentido as habilidades leitora, interpretativa, argumentativa, investigativa, colaborativa e comunicativa/expressiva se reinventam no ciberespaço, dada a sua especificidade virtual e suas modalidades de interação. Assim, o universo de informação disponível no ciberespaço, antes de ser prioritariamente informação consumida, pode vir a ser elemento de pesquisa ao modo de um

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

conhecimento tornado próprio. Já as múltiplas modalidades de expressão e comunicação (textos e hipertextos) potencializam o estudo e a aprendizagem colaborativa permitindo uma dimensão de aprendizagem intersubjetivamente ampliada e mediada pela especificidade da educação, que visa à formação inicial e a especificidade da tarefa escolar que almeja fundamentalmente o ensino e a instrução.

Essa perspectiva de educação e de ensino tenciona formar, antes de tudo, uma competência política (BRAYNER, 2006), àquela que almeja a emancipação para o exercício da cidadania, que no horizonte de uma ética planetária se compromete com a formação que visa o mundo comum. Ação que poderá se realizar na medida em que os sujeitos estejam preparados para agir no âmbito político.

Assim, desde que estamos imersos no tempo/espaço cultural ciber e, de certa maneira, sendo por ele desafiado a viver outras possibilidades de aprendizagens e de relações intersubjetivas, nos parece evidente que a educação necessita tomar para si o compromisso de tematizar esse universo e, ainda, assumir o desafio de desenvolver competências de aprendizagens também no âmbito do ciberespaço e da cibercultura. Do contrário, a educação poderá ficar subsumida à técnica e à maquinaria, atendendo tão somente suas demandas, ao invés de pensá-las na sua radicalidade e potência.

REFERÊNCIAS:

- ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRAYNER, F. H. Educação popular e “competência” republicana. In: 29ª ANPED. GT: Educação Popular, n.06. Caxambu, MG, 2006.
- Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT06-2189--Int.pdf>. Acesso em: Dez. 2016.
- FETT, A. M. M.; NÉBIAS, C. M. As mediações tecnológicas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, n. 1, p. 112-141, 2005.
- GIORDAN, M. Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2008/2013.
- HEIDEGGER, M. A questão da técnica. Tradução Marco Aurélio Werle. In: Scientiæ Zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007.
- JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto Editora, 2000.
- KURTZ, F. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores de línguas à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Tese (doutorado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, 2015, 279f.
- LEVY, P. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção Trans).
- _____. O inexistente impacto da tecnologia. In: Caderno Mais. Folha de São Paulo, 1997.
- Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs170803.htm>>. Acesso em: mar. 2016.
- MARQUES, M. O. A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006.
- MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. Teachers College Report, 1017-1054, 2006.
- SILVA, D. R.; KURTZ, F. D. Formação de professores e pensamento computacional: possibilidades

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

conceituais e metodológicas. Anais do I EREC. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2017.

TURKLE, S. Entrevista. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CdU2iEoNpZQ>>. Acesso em: abril 2017.

WERTSCH, J. V. Computer mediation, PBL, and dialogicality. Distance Education, vol. 23, no. 1, 2002.

_____. Commentary on: deliberation with computers: exploring the distinctive contribution of new technologies to collaborative thinking and learning. International Journal of Educational Research, vol. 39, 2003, p. 899-904.